



AMAMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA DE SUPORTE À VACINAÇÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

BREASTFEEDING AS A VACCINATION SUPPORT TOOL: SOCIAL REPRESENTATIONS OF MOTHERS AND NURSING PROFESSIONALS

Cinara Bozolan Coppo¹

Rafaela Sterza da Silva²

Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto³

Maria de Fátima Garcia Lopes Merino⁴

Adriana Valongo Zani⁵

Resumo: Objetivo: apreender as representações maternas e de profissionais de enfermagem sobre a amamentação durante a administração da primeira dose da vacina contra hepatite B em recém-nascidos. Método: Estudo qualitativo, realizado no alojamento conjunto de um hospital universitário localizado na região norte do Paraná, fundamentado na Teoria das Representações Sociais e os dados foram analisados com o auxílio do software IRAMUTEQ. Resultados: A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2023, por meio de entrevistas individuais audiogravadas com 19 mães de recém-nascidos e 13 profissionais de enfermagem, utilizando um instrumento semiestruturado a análise permitiu identificar duas categorias temáticas: 1. Amamentação no ato da vacinação: transformando paradigmas maternos, e 2. Manejo da dor durante a vacinação por meio da amamentação. Considerações finais: A amamentação durante a vacinação foi representada como uma prática benéfica, reconhecida não apenas como intervenção não farmacológica, mas como um recurso simbólico e afetivo de cuidado, com potencial de transformar práticas institucionais e crenças maternas.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Recém-nascido; Manejo da Dor; Vacinação; Relações Mãe-Filho.

Abstract: Objective: to understand the representations of mothers and nursing professionals regarding breastfeeding of newborns during the first hepatitis B vaccine. Method: Qualitative study, carried out in the shared accommodation of a university hospital located in the northern region of Paraná, based on the Theory of Social Representations. Data were analyzed with the help of the IRAMUTEQ software. Results: Data collection took place between April and May 2023, through individual audio-recorded interviews with 19 mothers of newborns and 13 nursing professionals, using a semi-structured instrument. The analysis allowed the identification of two thematic categories: 1. Breastfeeding during vaccination: transforming maternal paradigms, and 2. Pain management during vaccination through breastfeeding. Final

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. Paraná, PR, Brasil. E-mail: cinara_coppo@hotmail.com

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Botucatu. São Paulo, Brasil. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. Paraná, PR, Brasil. E-mail: rafasterza@hotmail.com

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Botucatu, São Paulo, Brasil. Doutora pela Universidade Estadual de Londrina. Paraná, PR, Brasil. E-mail: tomeleri@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Enfermagem e Professora da Universidade Estadual de Maringá. Paraná, PR, Brasil. E-mail: fatimamerino@gmail.com

⁵ Pós-doutora em Enfermagem pela FMB - UNESP. São Paulo, Brasil. Doutora pela Universidade Estadual de Londrina. Paraná, PR, Brasil. E-mail: adrianazani@hotmail.com



considerations: Breastfeeding during vaccination was represented as a beneficial practice, recognized not only as a non-pharmacological intervention, but as a symbolic and affective care resource, with the potential to transform institutional practices and maternal beliefs.

Keywords: Predominant Breastfeeding; Newborn; Pain Management; Vaccination; Mother-Child Relations.

1 Introdução

O aleitamento materno possui inúmeros benefícios para o binômio mãe-filho. Porém, barreiras para o pleno processo de aleitar precisam ser rompidas. Amamentar é um processo fisiológico e natural e a melhor maneira de nutrir, proteger e amar o recém-nascido (RN). Sendo assim, é preciso disseminar e conscientizar sobre a importância dos benefícios que o aleitamento materno pode propiciar (Silva *et al.* 2022).

O aleitamento materno traz benefícios de curto e longo prazo tanto para o recém-nascido quanto para a mãe. Essa prática favorece o bem-estar e a saúde de ambos, ao promover o vínculo afetivo, proporcionar segurança e tranquilidade durante a amamentação, além de contribuir, ao longo do tempo, para a prevenção da morbidade e mortalidade neonatal, especialmente quando o aleitamento materno exclusivo é mantido por períodos mais prolongados (Campos *et al.* 2020; Prepelita *et al.* 2020).

A vacinação é a forma mais eficiente para diminuir a mortalidade infantil e prevenir as doenças infectocontagiosas (Domingues *et al.* 2020). Neste contexto, no Brasil, destaca-se o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado no ano de 1973, o qual contribui indubitavelmente para a melhoria da qualidade de vida e aumento das expectativas de vida em virtude da redução, controle ou erradicação de determinadas doenças evitáveis em todas as faixas etárias, em especial nas crianças (Brasil, 2017).

A vacina contra hepatite B é a primeira a ser realizada nos recém-nascidos, devendo ser administrada preferencialmente nas primeiras 6 horas de vida, na unidade de alojamento conjunto (Gonçalves, 2020). Entretanto, o ato de vacinar um recém-nascido pode gerar dor e desconforto, tais como choro inconsolável, recusa da mamada, dificuldade para dormir, podendo acarretar momentos de estresse no RN e nos pais.

O RN é exposto a experiências dolorosas repetitivas e não tratadas nos estágios iniciais da vida que podem levar a danos no desenvolvimento neurológico, com consequências prejudiciais. A ausência de estratégias para a redução da dor durante a vacinação expõe o RN a sofrimentos desnecessários (Domingues *et al.* 2020).

O aleitamento materno destaca-se como um grande aliado no manejo da dor nos RNs. O ato de sucção na mama e consequente deglutição do leite materno pode acarretar



alívio da dor devido ao aumento da liberação de ocitocina e a liberação do hormônio beta-endorfina, o que acontece na primeira sucção (Morais *et al.* 2020).

Partindo do pressuposto de que a amamentação reduz a percepção de dor no RN durante a vacinação, consequentemente reduzindo o desconforto emocional materno e de profissionais de enfermagem, surge o seguinte questionamento: Como a administração da primeira dose da vacina contra hepatite B, em associação à amamentação, é percebida pela mãe e pela equipe de enfermagem no cuidado ao RN?

Embora a amamentação tenha benefícios comprovados no alívio da dor durante procedimentos invasivos em RNs, seu uso sistemático durante a vacinação ainda não é uma prática comum (Rosa *et al.* 2022).

Estudos indicam que, apesar do conhecimento sobre os benefícios da amamentação no alívio da dor, muitos profissionais de saúde ainda não a adotam como prática, evidenciando a necessidade de maior conscientização sobre o manejo da dor no RN (Taddio *et al.* 2018). Diante desse cenário, o estudo buscou apreender as representações maternas e de profissionais de enfermagem sobre a amamentação durante a administração da primeira dose da vacina contra hepatite B em recém-nascidos.

2 Método

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, tendo como referencial teórico metodológico a Teoria da Representação Social (TRS), proposto por Serge Moscovici. A TRS apresenta grande aderência aos objetos de estudos na área de saúde, uma vez que consegue apreender os aspectos mais subjetivos que permeiam os problemas inerentes a essa área (Moscovici, 2015).

Segundo a TRS, uma realidade social desenvolve-se quando o novo ou o desconhecido é incorporado ao universo consensual. Nesse processo, o que antes era estranho torna-se familiar, perde sua novidade e passa a ser socialmente reconhecido como real (Moscovici, 2015). Para a condução do estudo, foram seguidas as diretrizes do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) (Souza *et al.* 2021). Para tornar real o irreal é necessária a participação dos atores sociais, neste estudo representados por mães nutrizes e profissionais de enfermagem atuantes no serviço de alojamento conjunto de um hospital universitário localizado na região norte do Paraná, conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), com 313 leitos hospitalares e referência regional na assistência à gestação de risco. A área materno-infantil conta com 10 leitos



de Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIn), 10 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal convencional (UCINco), 17 leitos de Alojamento Conjunto (AC), e quatro leitos de Unidade de Cuidados intermediários Canguru (UCINca). A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2023.

Os critérios adotados para escolha dos atores sociais foram mães que estavam em alojamento conjunto, amamentando seus filhos e que vivenciaram a administração da primeira vacina (contra Hepatite B) durante o aleitamento materno. Não foram incluídas mães que possuíam contraindicação ao aleitamento, mães cujos RNs apresentavam déficit de sucção, mães com déficit cognitivo, mães que tiveram os RNs transferidos para UTIn e mães que foram transferidas para outro setor após o nascimento do bebê.

Em relação à equipe de enfermagem, foram incluídos os profissionais (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que realizaram ou presenciaram a vacinação durante a amamentação. Não foram incluídos profissionais que no momento da coleta apresentavam-se em férias ou licenças.

Buscando maior adesão dos profissionais, antes do início da coleta, foi realizada uma sensibilização guiada pela pesquisadora principal e sua orientadora junto à equipe de enfermagem, utilizando recursos visuais. Esta sensibilização teve como objetivo explicar sobre os procedimentos da pesquisa, visto que neste serviço a vacinação é realizada em uma sala de cuidados para o RN, sem a presença da mãe, e esta pesquisa implicava em mudança de rotina na unidade. Além da sensibilização realizada nos quatro turnos com o intuito de maior adesão foram confeccionados banners com informações sobre o estudo.

Para obter informações quanto ao nascimento dos RNs e sobre o momento da administração da vacina contra a Hepatite B, a pesquisadora principal criou um grupo por um aplicativo móvel denominado WhatsApp® para manter contato com as enfermeiras coordenadoras.

A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas individuais, utilizando um instrumento semiestruturado composto por duas seções. A primeira visava à caracterização sociodemográfica dos participantes, enquanto a segunda continha as questões norteadoras do objeto de estudo.

Optou-se por não realizar um teste piloto, considerando a natureza exploratória da pesquisa e a adequação prévia dos instrumentos de coleta de dados. A elaboração do instrumento baseou-se em literatura consolidada e foi validada por especialistas da área,

garantindo sua relevância e aplicabilidade. Dessa forma, os instrumentos foram aplicados diretamente aos participantes, sem necessidade de ajustes ao longo da coleta de dados.

As questões formuladas para cada grupo de entrevistados foram:

- Para as mães nutrizes: “O que significa o aleitamento materno para você? Como foi sua experiência ao amamentar seu filho durante a vacinação?”
- Para os profissionais de enfermagem: “O que significa o aleitamento materno para você? Como foi para você realizar ou presenciar a vacinação durante a amamentação do recém-nascido?”

As entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora principal, enfermeira com ampla experiência na área materno-infantil e no tema aleitamento materno. As sessões foram gravadas por meio de um dispositivo móvel e, ao término, os entrevistados tiveram a oportunidade de ouvir as gravações e sugerir alterações. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas, com uma média de duração de aproximadamente 20 minutos. Não houve modificações na fala dos entrevistados após a possibilidade de escuta. A coleta de dados foi operacionalizada em duas etapas:

Etapas 1 – Mães: A abordagem das mães ocorreu antes do momento da vacinação contra a Hepatite B, pela pesquisadora principal, sendo estas esclarecidas sobre a pesquisa e, após o aceite de participação e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e no caso de mães menores de idade o Termo de Assentimento livre e esclarecido (TALE), sucedeu-se a entrevista. A entrevista foi realizada no leito da mãe, após a mãe ter amamentado seu filho durante a administração da vacinação.

Etapas 2 – Profissionais de enfermagem: A pesquisadora principal realizou formalmente a solicitação de participação aos profissionais, convidando-os a integrar o estudo mediante assinatura do TCLE. As entrevistas foram conduzidas após os profissionais terem administrado a vacinação enquanto a mãe amamentava ou após terem presenciado esse momento. O local da entrevista dos profissionais foi uma sala reservada na própria unidade, disponibilizada pelo enfermeiro coordenador, com o objetivo de possibilitar tranquilidade e privacidade ao profissional. Vale ressaltar que os profissionais foram entrevistados uma única vez nos casos de terem vivenciado ou realizado o procedimento por mais vezes, sendo que se optou por entrevistá-lo sempre na primeira vez que vivenciaram ou realizaram.

Para análise do conteúdo verbal emitido pelas mães e profissionais de enfermagem, adotou-se o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq). A opção pelo uso deste software baseou-se no



reconhecimento desta ferramenta em pesquisas com abordagem qualitativa e de representação social. O software possibilita a análise e interpretação de discursos, questionários de pesquisas e textos, formados pelo conjunto das evocações obtidas em uma pergunta estruturada e/ou por meio de um termo indutor referente ao objeto do estudo (Souza *et al.* 2018).

Após a transcrição, os textos foram organizados em um corpus textual, seguindo as diretrizes do IRAMUTEQ, de modo a garantir a padronização e a fidelidade ao discurso dos participantes. Para a análise dos dados, foi adotado um percurso sistemático que envolveu diversas etapas metodológicas.

Inicialmente, o corpus passou por uma revisão e formatação, atendendo aos requisitos do IRAMUTEQ, o que incluiu a segmentação dos textos em unidades de análise. Em seguida, foi realizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), permitindo que o software identificasse padrões e relações semânticas dentro dos discursos, organizando-os em classes distintas.

Para aprofundar a interpretação dos dados, foi empregada a Análise de Similitude, por meio da qual foram mapeadas as conexões entre os termos mais recorrentes, evidenciando as redes de significados construídas pelos participantes. Posteriormente, essas classes foram agrupadas e interpretadas à luz da Teoria das Representações Sociais, resultando na categorização temática, onde os principais eixos de sentido emergentes foram organizados em categorias analíticas.

Por fim, para validar a estrutura das categorias identificadas, foi aplicada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), que permitiu verificar a adequação dos constructos teóricos e a consistência dos agrupamentos semânticos. Esse procedimento foi conduzido por meio de modelagem de equações estruturais, garantindo maior precisão na interpretação dos dados e fortalecendo a robustez analítica da pesquisa.

Para a definição da saturação da amostra, adotou-se a técnica de saturação teórica dos dados, considerando que a coleta se torna saturada no momento em que nenhum novo elemento é identificado e a inclusão de informações adicionais deixa de ser necessária. Esse critério foi aplicado com base na premissa de que novos dados não modificariam a compreensão do fenômeno estudado, garantindo assim a consistência e profundidade da análise (Nascimento *et al.* 2018).

Nesse estudo, as mães foram identificadas pela letra “M” e os profissionais pela letra “P” seguida do número da participação como forma de evitar a identificação das participantes da pesquisa. Esta pesquisa teve parecer favorável do Comitê de Ética em



Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (UEL), mediante Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 63545922.7.0000.5231, conforme parecer nº 5.703.392.

3 Resultados

Os atores sociais desse estudo foram compostos por 19 mães nutrizes e 13 profissionais de enfermagem, sendo 4 enfermeiras, 9 técnicos de enfermagem e 2 enfermeiras residentes de enfermagem obstétrica. Em relação à categorização sociodemográfica materna, a idade variou de 17 a 45 anos, com maior concentração entre 22 a 30 anos (12). Dessas, nove eram primigestas, grande parte possuía ensino médio completo (17), e todas estavam em aleitamento materno exclusivo. No que tange a renda familiar, a maioria referiu possuir renda de três a quatro salários mínimos. Cabe ressaltar que o valor do salário vigente no período da coleta era de R\$ 1.212,00.

Entre os profissionais de enfermagem a idade variou entre 20 e 55 anos, com maior centralização entre 20 e 30 anos (10), tempo de formação variou entre 1 e 20 anos; no entanto, a maioria (7) com tempo de um a cinco anos. Em relação ao tempo de atuação no alojamento conjunto, grande parte está entre 1 e 3 anos (10). No que se refere ao curso de capacitação em aleitamento materno 8 profissionais referiram possuir e terem realizado a última há menos de 2 anos, os demais não possuem a capacitação.

Após a análise dos discursos das mães nutrizes e dos profissionais de enfermagem, emergiram duas categorias: 1) Amamentação no ato da vacinação: transformando paradigmas maternos, da qual emergiram as subcategorias: Peito acalma, Amamentar fortalece o vínculo e Mamar durante a vacinação não engasga; e 2) Manejo da dor durante a vacinação por meio da amamentação, que possibilitou identificar as subcategorias: Promovendo conforto e segurança, Mamar e vacinar: cuidado humanizado e Repensando sua prática.

1) Categoria: Amamentação no ato da vacinação: transformando paradigmas maternos

Realizar a primeira vacinação do filho durante a amamentação possibilitou tornar familiar a essas mães o não familiar, visto ser a primeira vez que vivenciaram esse cuidado.

Subcategorias:



1.1) Peito acalma

As mães, podendo acalantar seus filhos no momento da dor, sentiram o poder que o acolhimento pode proporcionar ao filho e representaram este momento como: emoção, segurança, tranquilidade, uma vez que perceberam que seus filhos choraram menos e permaneceram calmos durante a experiência vivida.

“Achei que acalmou ele, foi bem melhor com certeza e deu para sentir no choro dele escutar a minha voz, sentir meu cheiro, minha pele (...)” (M3)

“Esse momento para mim foi bem emocionante, gostei bastante, ele ficou bem calmo, não chorou, é bem interessante isso que vocês estão fazendo, esse método, eu me senti melhor e ele também (...)” (M10)

1.2) Amamentar fortalece o vínculo

As mães representaram esse momento como uma experiência que possibilitou o fortalecimento do vínculo, pois durante um procedimento considerado doloroso como a aplicação da vacina a amamentação possibilitou aconchego e cuidado.

“Posso dar minha opinião? beijinho de mãe sara estando com a mãe e sem dúvidas o peito sara, peito não é só alimento, peito é denço peito é cheiro, peito é para ele dormir (...), peito é vínculo, nunca tinha tido essa experiência, mas sempre usei o peito para acalmar eles e agora é uma nova tática que vou fazer no posto se elas deixarem...” (M3).

“Para mim isso foi um momento único sabe (...) e ele ficou mais calmo comigo aqui e a amamentação é muito importante, é um vínculo de mãe e filho sabe, a gente precisava desse momento junto e eu estar com ele foi muito bom (...) esse momento com ele, a amamentação está sendo maravilhosa, e essa técnica foi muito boa mesmo” (M14).

1.3) Mamar durante a vacinação não engasga

Foi possível observar que algumas mães tinham a compreensão que ofertar a mama durante a vacinação poderia causar engasgo, o que é uma cultura enraizada entre algumas mães, porém este estudo possibilitou alterar essa compreensão. Isso permitiu o surgimento da ancoragem, uma vez que este estudo possibilitou tornar apropriado algo que a princípio era estranho e perturbador, mudando um paradigma, em que mamar durante a vacina poderia causar engasgo.

“Foi bom ela estar comigo (...) eu fiquei receosa de colocar para mamar e ela engasgar, mas não, presenciar a vacina e ela mamar e estar comigo foi melhor” (M6).

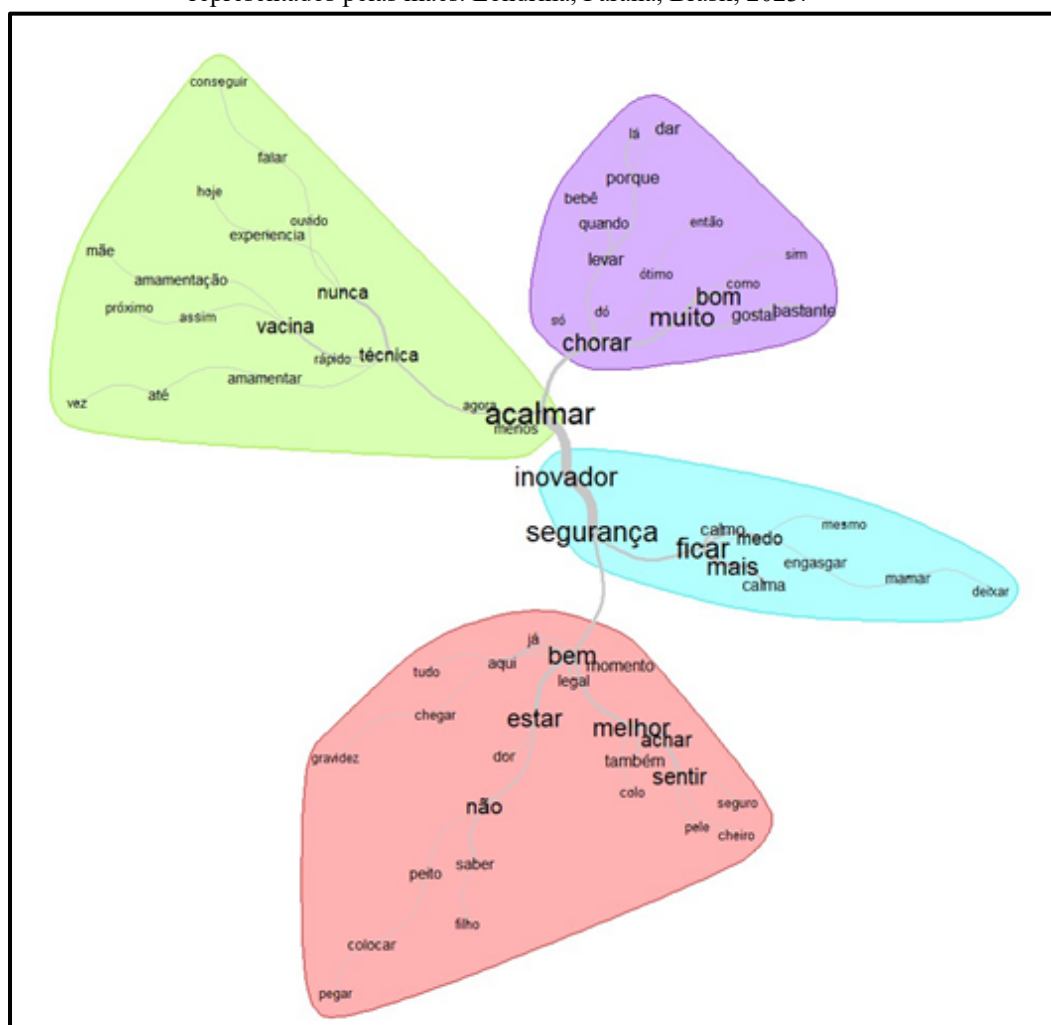
“Eu acho que foi melhor porque quando levam eles para lá (sala de procedimentos do bebê) eles choram bastante (...) eu já tinha visto na internet uma vez essa técnica de amamentar e fazer a vacina e eu achei legalzinho até, mas fiquei também com medo dele poder engasgar, mas sei que não

acontece... é medo meu mesmo (...) e foi bom esse momento e fiquei mais calma” (M8).

“Então eu nunca vi, e nunca deixei eles mamando porque eu tenho um pouco de medo dele engasgar, eu prefiro que chorem aí eu pego acalmo e só depois eu coloco no peito, aí tenho medo de estar com a boquinha cheia e acabar engasgando, eu fico com um pouco de medo (...) mas foi bom sim, e aprendi que pode dar mamar que não vai engasgar, gostei bastante ela está bem calminha e não engasgou” (M19).

A análise de similitude (Figura 1) permitiu confirmar os discursos das mães, pois possibilita uma maior compreensão de como as palavras recorrentes estão sendo relacionadas com outras dentro do texto. Para uma melhor visualização, aqui foram selecionadas apenas as palavras com mais de 10 menções totais nos discursos dos atores sociais relacionadas ao momento de vacinação associado ao aleitamento materno para as mães.

Figura 1: Análise de similitude Escore Coocorrência com Comunidades e Halo das palavras relacionadas à vivência do momento da administração da primeira vacina do filho durante a amamentação representados pelas mães. Londrina, Paraná, Brasil, 2023.

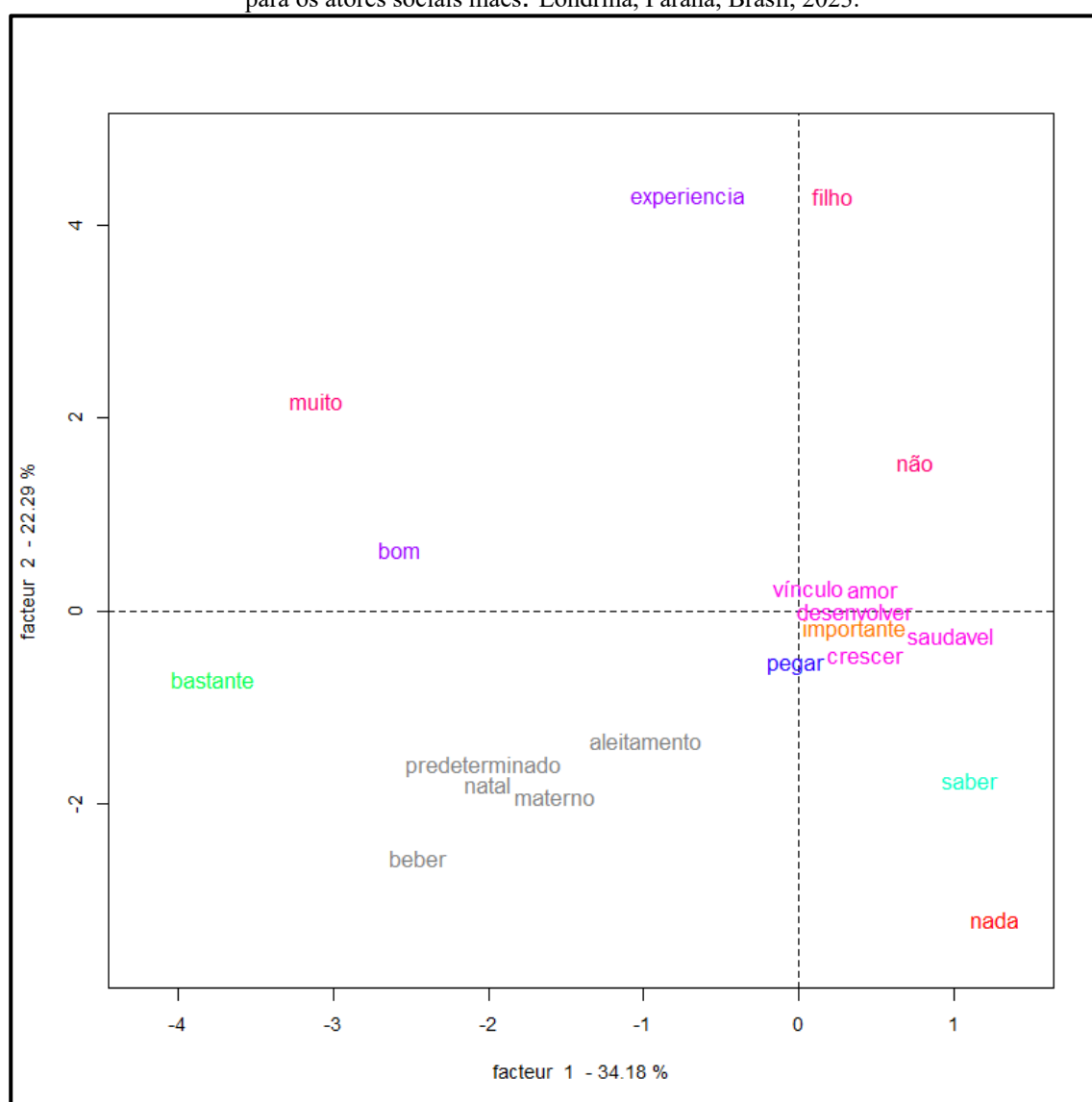


Fonte: Autores, 2023

Com os halos (formas geográficas de cores diferentes) é possível notar quais termos foram escritos conjuntamente, nos discursos analisados, e qual o grau de aproximação entre esses halos (medido pela espessura da linha que os liga, quanto mais espesso, maior a proximidade). Presenciar a primeira vacinação do filho durante a amamentação para os atores sociais (mães) foi representado como inovador e possibilitou mais segurança, com forte ligação com acalmar, bem-estar, muito bom e chorar.

Com base na AFC (Figura 2), é possível observar, dentro dos discursos das mães, quais termos e palavras são ditos referentes ao significado do aleitamento materno.

Figura 2: Análise Fatorial de Correspondência (AFC) referente ao significado do aleitamento materno para os atores sociais mães. Londrina, Paraná, Brasil, 2023.



Fonte: Autores, 2023.



Os quatro quadrantes representam a distância entre as palavras dentro dos discursos dos atores sociais, e as cores criam pequenos subgrupos de termos.

No quadrante superior direito evidenciam-se palavras relacionadas ao significado de aleitamento materno, que para as mães significa pré-natal, instruir. Já no quadrante superior esquerdo surgem palavras que significam intensidade, como: bastante, bom e muito. No quadrante inferior direito surgem palavras como saber, bem. Já o quadrante inferior esquerdo identificou palavras como amamentar, crescer, desenvolver e importante. Sendo que as palavras que tiveram maior número de ocorrências referentes ao aleitamento foram crescer, desenvolver e importante.

2) Categoria: Manejo da dor durante a vacinação por meio da amamentação

Os profissionais de enfermagem que realizaram ou presenciaram a aplicação da primeira vacina no recém-nascido, enquanto a mãe amamentava seu filho, puderam fazer algumas reflexões, relacionadas ao fortalecimento do vínculo entre a mãe e o bebê, e de que esse cuidado possibilitou ao recém-nascido alívio da dor, visto que as mães relataram em seus depoimentos que o bebê chorou menos e manteve-se mais calmo.

Subcategorias

2.1) Promovendo conforto e segurança

Para os profissionais de enfermagem, a experiência de realizar a vacinação enquanto a criança está sendo amamentada foi descrita como um procedimento que promove conforto e segurança, tanto para o lactente quanto para sua mãe. De acordo com os relatos, essa prática contribuiu para minimizar o estresse do bebê, reduzindo o choro e promovendo uma experiência menos traumática durante a imunização.

Além disso, alguns profissionais enfatizaram que a amamentação durante a vacina favoreceu uma relação mais acolhedora entre a equipe de enfermagem e a família, reforçando a importância do cuidado humanizado. Também foi destacado que o leite materno pode exercer um efeito analgésico natural, tornando o processo menos doloroso para a criança.

“Acho que foi muito bom, porque quando a mãe está amamentando a criança geralmente está com dor e a mãe acalma (...) pois eu acredito que por conta do contato e ele se sente protegido então eu acho muito importante e eu já fiz um teste de quando eu amamentava o meu filho sempre quando eu ia vacinar e isso acalma e foi bom” (P2).

“(...) No colo da mãe foi bem melhor, porque o bebê ficou calmo o tempo todo (...) também acho que isso fortalece o vínculo, esse contato pele a pele porque algumas mães reclamam e hoje fazer com a mãe amamentando a mãe disse: “mas nossa já fez a vacina” quando levamos ele para lá (sala de procedimento) percebemos a agitação dos pais, então foi bem melhor fazer junto para os dois” (P6).

“Eu acho que foi bem tranquilo essa técnica pelo fato dele chorar menos, e eu acho que o carinho da mãe e o contato pele a pele é melhor e deixa ele mais calminho” (P7).

“(...) isso é um método não farmacológico, já instruem em muitos lugares a usar essa técnica, mas não é muito utilizada (...) acho que é bom sim para o bebê faz bem e a gente viu aqui que é melhor para o bem deles” (P8).

2.2) Mamar e vacinar: cuidado humanizado

Para os profissionais participantes, a vacinação com o bebê sugando na mãe foi uma nova experiência, visto não ser uma prática cotidiana, porém foi representada como um cuidado humanizado e que para muitos deveria se tornar uma rotina.

“Eu acho que essa técnica que vocês estão trazendo alivia bastante o bebezinho, ele fica distraído na hora (...) ele ficou tão quietinho eu adorei, é mais humano” (P9).

“(...) nós da enfermagem precisamos sempre fazer o cuidado de uma forma humanizada (...) então eu acho que esse é um cuidado muito importante, principalmente para a mãe, porque tem muito profissional que exclui a mãe em todas as condutas que vão fazer com o RN (...)” (P10).

“Já cheguei a fazer aqui um teste do pezinho com o bebê sugando na mãe e ele fica mais calmo e a mãe também fica, porque as vezes a gente pega o bebê e leva lá para sala e elas não gostam muito, ficam em cima sabe (...) mas tem que ter essas técnicas mesmo para aliviar o bebê, isso sim é um cuidado humanizado” (P11).

2.3) Repensando a prática profissional

Os profissionais relataram que a realização da vacinação enquanto o bebê mamava trouxe benefícios significativos, mantendo-o mais calmo e reduzindo a intensidade do choro quando ocorreu. Além disso, observaram que essa abordagem contribuiu para diminuir o estresse das mães, o que, por consequência, reduziu a pressão sobre a equipe de saúde.

Por outro lado, alguns relatos apontaram desafios relacionados à necessidade de adaptação na técnica de aplicação, assegurando que o procedimento fosse realizado com segurança sem interferir no momento da amamentação. Os profissionais mencionaram ainda que, inicialmente, sentiram certo desconforto ao adotar essa prática, pois não estavam habituados a essa abordagem. No entanto, reconheceram seus benefícios e

destacaram que, apesar da mudança de rotina exigida, a incorporação dessa técnica em suas práticas é viável e pode contribuir para um atendimento mais humanizado.

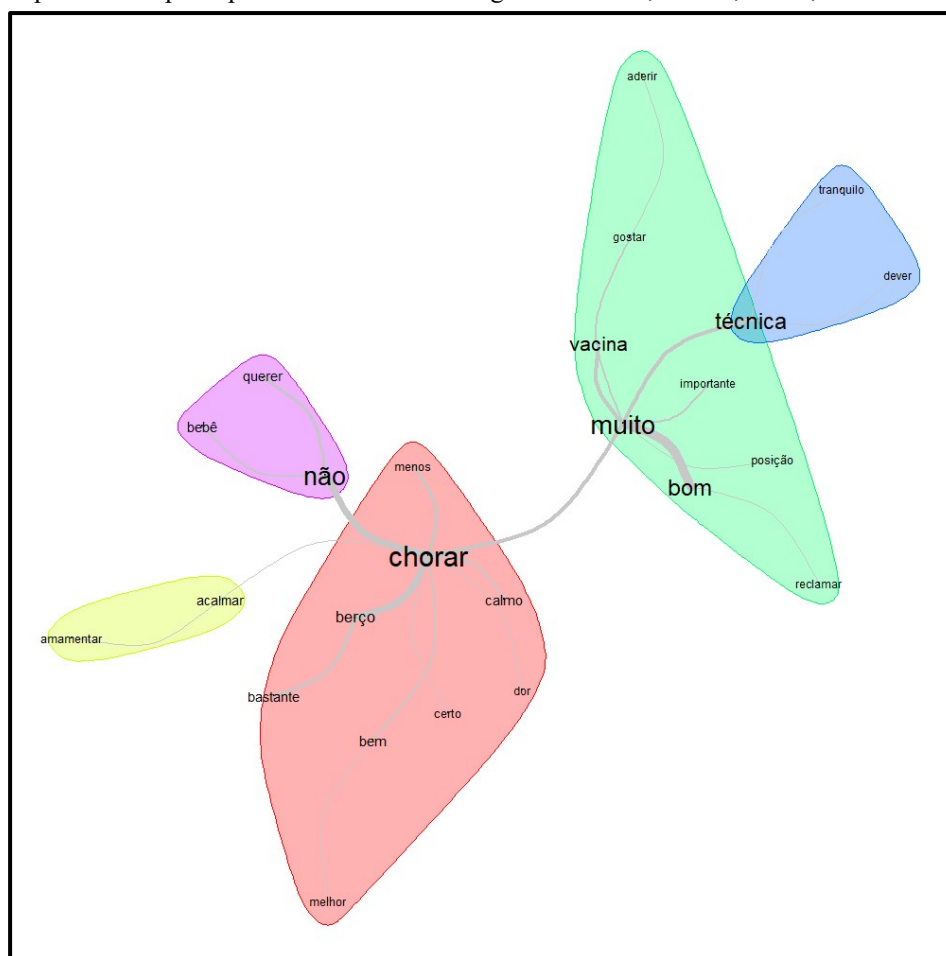
“Achei que para o bebê foi muito bom pois ele sentiu menos dor e chorou menos, e para a gente por ser a primeira vez ficou um pouco desajeitado por conta da posição, mas não é uma coisa que dá para se adaptar, mas para a mãe e para o bebê foi bom” (P1).

“A posição foi muito boa, pois evitou o choro, foi muito bom eu gostei e vou até aderir a isso, é uma técnica nova, aqui sempre fazemos no bercinho e geralmente eles choram bastante” (P4).

“(...) eu acredito assim que é um ótimo método, que deve permanecer e devemos estimular cada vez mais (...)” (P9).

A análise de similitude (figura 3) veio reforçar os discursos dos profissionais, visto ter apresentado forte associação entre a técnica (vacinação no momento do aleitamento) e a redução do choro, e deste modo considerando como uma estratégia de cuidado muito positivo, como podem ser observados nos halos e na aproximação entre esses halos.

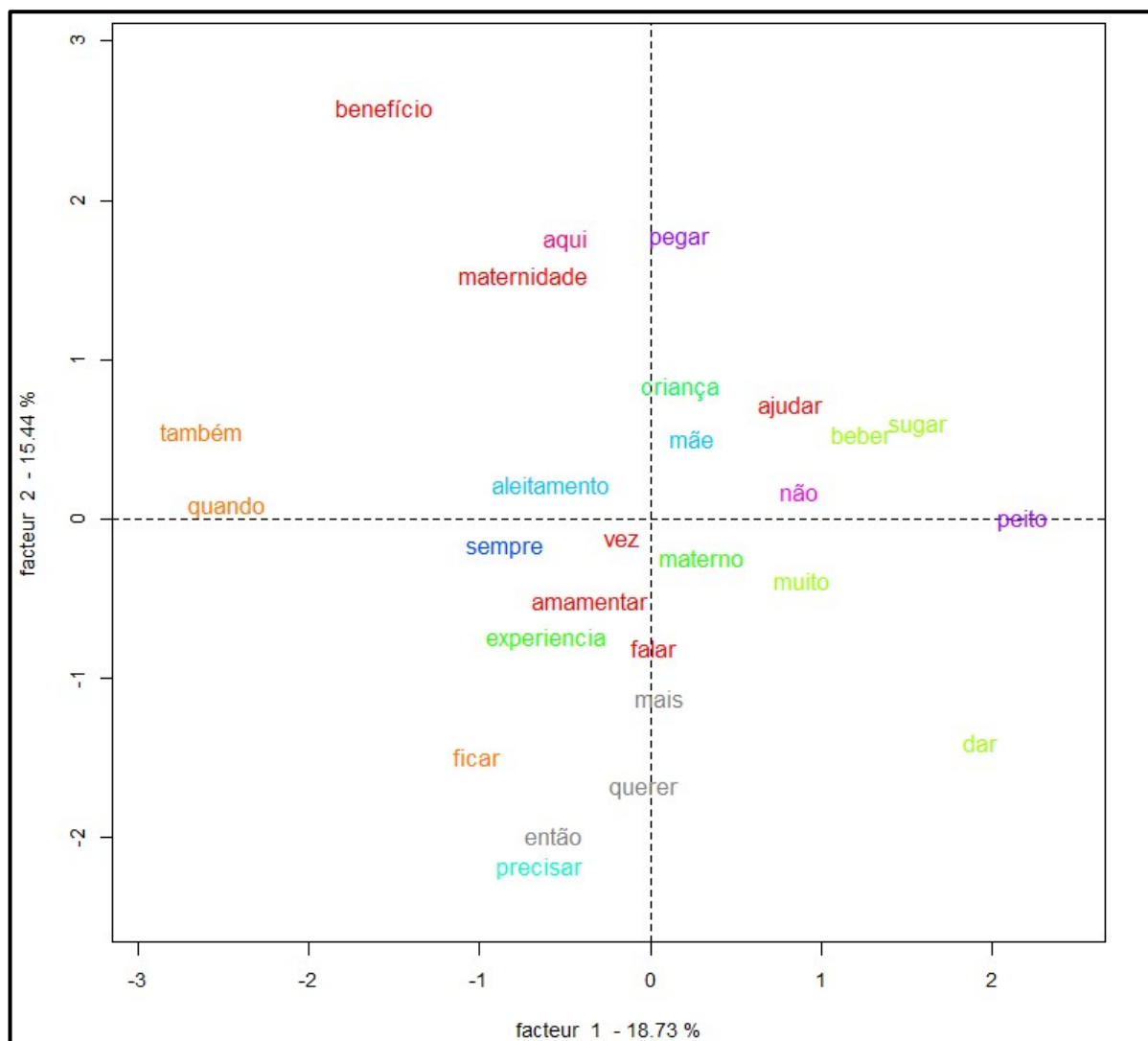
Figura 3: Análise de similitude Escore Coocorrência com Comunidades e Halo das palavras relacionadas à vivência do momento da administração da primeira vacina do filho durante a amamentação representadas pelos profissionais de enfermagem. Londrina, Paraná, Brasil, 2023.



Fonte: Autores, 2023.

Alicerçado na AFC (Figura 4), é possível observar, dentro dos discursos dos profissionais de enfermagem, os termos e palavras que tiveram maior evocação no que concerne ao significado do aleitamento materno.

Figura 4: Análise Fatorial de Correspondência (AFC) referente ao significado do aleitamento materno para os atores sociais profissionais de enfermagem. Londrina, Paraná, Brasil, 2023.



Fonte: Autores, 2023.

Para os profissionais de enfermagem, a AFC representada nos quatro quadrantes mostra a distância entre as palavras evocadas sobre o significado de aleitamento materno. No quadrante superior direito, evidenciam-se palavras como ajudar, mãe, bebê e sugar. Já no quadrante superior esquerdo surgem palavras sobre o que o aleitamento materno proporciona como benefício e maternidade. No quadrante inferior direito, surgem palavras como dar e muito, que refletem a importância de o profissional estar presente e



dar muitas informações. Já o quadrante inferior esquerdo identificou palavras como experiência e precisar.

Ao analisar os subgrupos identificados pelas cores, a cor vermelha foi a que teve maior número de evocações, representadas por amamentar, maternidade, falar e ajudar. Ou seja, para os atores sociais profissionais de enfermagem, o aleitamento materno significa ajudar a amamentar.

4 Discussão

A representação social tem o potencial de emergir o que há de comum dentro da sociedade, criando e transformando a realidade social. A análise descola-se para os fenômenos produzidos pela construção da realidade social, e não para o sujeito individual, mas para sim, analisar o social como totalidade tendo a função de expressar a forma como os indivíduos percebem e compreendem (Mocovici 2015).

Neste estudo, os atores sociais (mães nutrízes) reconhecem a importância da vacinação e que se inicia ao nascimento; no entanto, verbalizam que não se sentem confortáveis com a administração, pois sabem que causa dor e desconforto no filho, mesmo que seja momentâneo.

Atualmente, a vacinação é considerada uma conquista social, pois é a principal ferramenta em saúde pública para a prevenção primária de doenças, evitando cerca de 2 a 3 milhões de mortes no mundo, além de apresentar custo-benefício efetivo (Costa; Santos; Vieira, 2022). A vacinação é considerada e reconhecida como uma das intervenções mais eficazes do mundo, sendo direito da sociedade para a saúde individual, comunitária, governamental e social (Gardelha *et al.* 2020). Entretanto, vacinas injetáveis, como a da hepatite B, são consideradas procedimentos invasivos e fonte significativa de dor em recém-nascidos (Rocha *et al.* 2021).

Estudos sobre as repercussões de experiências dolorosas em recém-nascidos revelam intensas respostas de dor, como choro prolongado e expressões faciais de sofrimento, durante a primeira vacinação da hepatite B (Jesus *et al.* 2024; Pires *et al.* 2024). Ademais, pesquisas evidenciam que a dor relacionada a injeção durante a vacinação resulta em efeitos prejudiciais no desenvolvimento dos recém-nascidos e criam memórias negativas, como medo, ansiedade e angústia, sendo essas experiências dolorosas capazes de tornar a criança mais suscetível à dor (Mendes; Furlan; Sanches, 2022; Eriksson; Campbell-Yeo, 2019; Komaroff; Forest, 2020).



Pesquisadores têm buscado disseminar métodos não farmacológicos para o manejo e alívio da dor em recém-nascidos e lactentes durante a vacinação, como por exemplo manobras de distração, estimulação tátil, contato pele a pele, sucção não nutritiva e soluções adocicadas. Dentre essas medidas analgésicas não farmacológicas, há um destaque para a amamentação como estratégia eficaz de redução da dor da injeção durante a vacinação. Além do mais, amamentar o recém-nascido simultaneamente à vacinação repercute em redução da frequência cardíaca, diminuição do tempo de choro e promoção do vínculo mãe e filho (Viggiano *et al.* 2021; Wu *et al.* 2022; Formiga; Júnior; Da Silva, 2024).

Ainda que reconhecidos mundialmente os benefícios do leite materno e da amamentação como medida não farmacológica durante a primeira vacinação da hepatite B, poucos são os profissionais de saúde que incentivam e promovem essa prática na rotina dos serviços de saúde (Gad *et al.* 2019; Bavarsad *et al.* 2018).

Em referência ao supramencionado, foi possível identificar a objetivação, pois para as mães, a amamentação e vacinação unidas configuram-se em algo desconhecido, ou seja, abstrato. No entanto, ao vivenciarem esse momento, ocorre a transformação, tornando o abstrato tangível.

A possibilidade de amamentar seus filhos durante a administração da vacina amenizou este momento. As mães representaram este cuidado como benéfico, visto que seus filhos choraram menos, e elas sentiram que estavam protegendo-os.

O aleitamento materno proporciona inúmeros benefícios, sendo considerado um dos melhores alimentos para o recém-nascido. A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério de Saúde (MS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e que posterior a introdução alimentar a criança permaneça recebendo leite materno até dois anos de idade (Batista *et al.* 2023).

As mães participantes deste estudo trazem como suas representações sociais os benefícios do aleitamento materno, que estão relacionados em proporcionar segurança e promoção do vínculo do binômio mãe-filho. O aleitamento materno é construído a partir de aspectos sociais e biológicos, promovendo vínculo direto onde se estabelece a conexão entre a mãe e o bebê (Falsett; Santos; Vasconcellos, 2019; Costa *et al.* 2019).

Identificou-se a mudança de pensar das mães nutrizes sobre o momento de aleitar durante o procedimento doloroso (vacinação), visto que possuíam sentimentos de medo, pois acreditavam que seu filho poderia engasgar e, após o cuidado, ocorreu mudança, ou



seja, o não familiar tornou-se familiar e esta transformação configurou-se como ancoragem.

Para os atores sociais (profissionais de enfermagem), suas representações frente aos benefícios do aleitamento materno vieram ao encontro do referido pelas mães nutrizes, reforçando o fortalecimento do vínculo entre a mãe e o bebê, redução do choro e calma. Destarte, como fenômeno de representação social presente na cultura, nas instituições, nas práticas sociais e nas comunicações interpessoais (Moscovici, 2015).

Corroborando esses achados, um estudo realizado também com profissionais de saúde sobre o significado do ato de amamentar, mostrou que eles consideraram como um momento de protagonismo da puérpera, favorecendo benefícios para a mulher e o bebê, promovendo a produção de nutrientes e proporcionando vínculo entre o binômio mãe-filho (Dos Anjos; De Almeida; Picanço, 2022).

Diante desse contexto, o papel dos profissionais, no contexto social, é representado pelo apoio, orientação e acolhimento durante o processo de aleitar o filho, bem como nos momentos necessários para a realização de procedimentos dolorosos em seus filhos.

Neste estudo, alguns dos profissionais perceberam que o aleitamento auxilia na redução da dor no momento da vacinação e que o procedimento permitiu que o bebê permanecesse mais calmo, e nos casos de choro, que este fosse amenizado pelo acalento de suas mães. Cabe ressaltar que realizar a vacinação na presença das mães foi representado por alguns profissionais como um cuidado que reduziu o estresse e ansiedade das mães, por estarem presentes durante todo o procedimento.

Este momento foi representado como ancoragem visto que este profissional experienciou um processo de assimilação de novas informações a um conteúdo cognitivo-emocional pré-existente, onde, para Moscovici (2005), isto significa trazer as representações do senso comum e torná-las compreensíveis, sem alterar o universo no qual se originam.

A mãe pode manifestar sentimentos como insegurança e sofrimento nas situações que precisam vivenciar o momento de dor do filho causada por procedimentos desagradáveis e esperam acolhimento dos profissionais de saúde (Meira, 2021).

Diante da necessidade de reduzir a dor do recém-nascido que é submetido a procedimentos dolorosos, estudos têm buscado encontrar intervenções não-farmacológicas. E dentre estas, destaca-se o aleitamento materno, poia o momento da



sucção possibilita a liberação de endorfina, que tem como principal função inibir a irritação e estresse, contribuindo com a sensação de bem-estar (De Moura *et al.* 2021).

Em um estudo realizado com 102 recém-nascidos, que foram distribuídos em dois grupos, o grupo intervenção sugou a mama da mãe durante o procedimento de punção calcânea enquanto o grupo controle apenas realizou a punção. Foi identificado que o grupo intervenção apresentou níveis de dores menores que o grupo controle (Peng *et al.* 2018). Um outro estudo reforça que a sucção da criança auxilia no processo da dor quando passa por um procedimento doloroso como a vacinação (Rosa *et al.* 2022). O aleitamento materno configura-se como um potente analgésico no alívio da dor. Deste modo, mesmo nas situações em que a criança vem a chorar, o aleitamento não causará engasgos (De Moura *et al.* 2021).

Este estudo possibilitou observar que os profissionais participantes representaram este cuidado como humanizado e alguns refletiram sua prática, com o desejo de mudança em seu contexto de trabalho.

Os profissionais de enfermagem apresentam papel de educador perante a sociedade, tendo como responsabilidade profissional e social promover qualidade na assistência ao binômio mãe-filho, acolhendo e orientando a gestante durante o pré-natal sobre a vacinação do recém-nascido e o aleitamento materno, com vista para o manejo da amamentação durante a vacinação do bebê como estratégia de alívio da dor.

Um estudo referente ao aleitamento como método não farmacológico para o alívio da dor refere que, pelo fato de os profissionais desconhecerem o mecanismo da dor e a relação com a sucção, raramente associam o aleitamento materno a uma forma não farmacológica no momento da imunização da criança (Vieira *et al.* 2022).

Um estudo realizado em uma maternidade na região Sul do Brasil mostrou um impacto positivo recebido pelas mães nas orientações dadas pelos profissionais de enfermagem sobre o aleitamento materno (Maliska *et al.* 2023). Cabe salientar que proporcionar o aleitamento materno durante a imunização não possibilita apenas o alívio da dor, mas permite a redução do estresse materno, além de proporcionar segurança e aconchego ao recém-nascido.

Trazer o novo, ou seja, o aleitamento materno durante a realização da vacinação, proporcionou, para os atores sociais (mães nutrízes e profissionais de enfermagem) mudança, transformação, familiarização. E assim, é incorporado ao universo consensual, operando-se, nesse momento, os processos pelos quais ele passa a ser familiar, perde a novidade, tornando-se socialmente reconhecido e real (Moscovici, 2005). Assim, este



estudo busca tornar o aleitamento materno um aliado para redução da dor do bebê e estresse para mães e profissionais durante o momento da vacinação.

As representações sociais que as mães-nutriz e a equipe de enfermagem atribuem ao aleitamento materno e ao momento da vacinação permearão o universo consensual dessas mães e profissionais, guiando suas condutas maternas ou profissionais.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de ter sido realizado em uma maternidade que atende predominantemente gestantes de alto risco, o que influencia a percepção materna e profissional sobre a amamentação no momento da vacinação. Essa especificidade pode impactar as representações analisadas, uma vez que fatores associados ao alto risco gestacional pode influenciar a prática da amamentação e sua aceitação como estratégia de conforto durante a imunização. Assim, os resultados devem ser interpretados dentro desse contexto, sem a intenção de refletir integralmente as percepções presentes em maternidades que atendem gestantes de risco habitual

Destaca-se que a principal contribuição para a área de enfermagem está associada à sensibilização dos profissionais de enfermagem visto que possibilita a mudança de suas práticas para um cuidado mais humanizado, além de possibilitar mudança de paradigmas para algumas mães nutriz que acreditavam que amamentar durante a vacinação poderia levar ao engasgo.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo apreender as representações maternas e de profissionais de enfermagem frente à amamentação do recém-nascido durante a administração da primeira dose da vacina contra hepatite B. As representações sociais identificadas revelam que a amamentação, nesse contexto, é percebida como uma prática benéfica, capaz de promover conforto ao recém-nascido, alívio da dor, segurança e favorecer a humanização do cuidado.

Além disso, tal prática provocou reflexões sobre a atuação profissional e a necessidade de se repensar estratégias que promovam o acolhimento e a centralidade da mulher e do recém-nascido no cuidado.

Como contribuições, este estudo oferece subsídios importantes para a prática profissional, destacando a relevância da incorporação de estratégias humanizadoras no cotidiano dos serviços de saúde. Para a pesquisa, evidencia-se o valor das representações sociais na compreensão das práticas de cuidado. Já para a sociedade, os achados reforçam



a importância de promover o aleitamento materno como estratégia de manejo da dor no recém-nascido.

Referências

BATISTA, A. R. C.; GOMES, F.; CASTRO, I.; CUNHA, J.; ALEXANDRE, K.; PIMENTA. **Orientações para promoção do aleitamento materno exclusivo em unidades básicas de saúde: um relato de experiência.** 2023. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Instituto Mineiro de Educação e Cultura – UNIBH, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/4aaaa84c-fa15-4664-a4b3-6cd1614f1957>. Acesso em: 01 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações.** 5.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio_programa_imunizacoes_5ed.pdf. Acesso em: 01 jul. 2023.

BAVARSAAD, Z.; HEMATI, K.; SAYEHMIRI, K.; ASADOLLAHI, P.; ABANGAH, G.; AZIZI, M.; ASADOLLAHI, K. Effects of breast milk on pain severity during muscular injection of hepatitis B vaccine in neonates in a teaching hospital in Iran. **Archives de Pédiatrie**, França, v. 25, n. 6, p. 365-370, 2018.

CAMPOS, P. M.; GOUVEIA, H. G.; STRADA, J. K. R.; MORAES, B. A. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, esp., p. e20190154, 2020.

COSTA, P.; SANTOS, P.; VIEIRA, L. Estratégias para aumentar a cobertura vacinal: overview de revisões sistemáticas. **Subsecretaria de saúde gerência de informações estratégicas em saúde CONECTA-SUS**, Brasília, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391037/estrategias-para-aumentar-a-cobertura-vacinal-overview-de-revi_bs9LFL7.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.

COSTA, S.; FETTERMANN, F. A.; AZEVEDO, L. S.; FREITAS, H. M. B.; BORDIGNON, J. S.; DONADUZZI, D. S. S. A prática do aleitamento materno na percepção de mulheres primigestas. **Vivências**, Erechin, v. 15, n. 29, p. 289-310, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v15i29.90>.

DE MOURA, Z. S. C.; MATOZINHOS, F. P.; ARAÚJO, L. A.; OLIVEIRA, A. S. C.; SILVA, T. P. R. Amamentação como protocolo de alívio da dor no momento da vacinação em recém-nascidos. **Research, Society and Development**, Minas Gerais, v. 10, n. 3, p. e40710313550-e40710313550, mar. 2021. 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13550>.

DOMINGUES, C. M. A. S.; MARANHÃO, A. G. K.; TEIXEIRA, A. M.; FANTINATO, F. F. S.; DOMINGUES, R. A. S. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, p. e00222919, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>. Acesso em: 05 jul. 2023.

DOS ANJOS, C. R.; ALMEIDA, C. S.; PICA9NÇO, C. M. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. **Rev. baiana enferm**, Salvador, v.36, p. e43626-e43626, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.43626>. Acesso em: 29 jun. 2023.



ERIKSSON, M.; CAMPBELL-YEO, M. Assessment of pain in newborn infants. *Seminars in fetal and neonatal medicine*. England, v.24, p. 101003-101010, 2019.

FALSETT, C. F.; SANTOS, I. M. M.; VASCONCELLOS, A. M. Fatores que interferem no processo de aleitamento materno de crianças com necessidades de saúde variadas: contribuições para a Enfermagem. **Rev. Pesqui**, São Paulo, v. 11i5, p. 1278-1285, maio 2019. DOI: [10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1278-1285](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1278-1285).

FORMIGA, L. B.; JÚNIOR, H. M. P. L.; DA SILVA, L. G. Estratégias eficazes para redução da dor na vacinação de lactentes: abordagens e intervenções. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 9, p. 2953-2967, set 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15747>.

GAD, R. F.; DOWLING, D. A.; ABUSAAD, F. E.; BASSIOUNY, M. R.; AZIZ, M. A. A. E. et al. Oral sucrose versus breastfeeding in managing infants' immunization-related pain: a randomized controlled trial. **MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing**, Philadelphia, v. 44, n. 2, p. 108-114, mar/abr 2019.

GONÇALVES, P. A. **Aplicação da vacina hepatite B na região ventroglútea: avaliação da reação alérgica em recém-nascidos**. 2020. 85f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, 2020.

JESUS, A. M. M.; CARVALHO, L. A. C.; SILVEIRA, L. F. A.; SILVA, R. R.; ALBERICE, R. M. C.; MARCATTO, J. O. Análise de concordância na avaliação da dor de recém-nascidos durante a vacinação contra hepatite B. **BrJP**, São Paulo, v. 7, p. e20240037, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20240037-pt>

KOMAROFF, A.; FOREST, S. Implementing a clinical protocol using breastfeeding to mitigate vaccination pain in infants. **Journal of Pediatric Nursing**, Filadélfia, Pensilvânia, EUA, v. 54, n. C, p. 50-57, set./out. 2020.

MALISKA, I. C. A.; OLIVEIRA, S. N.; ANDRADE, Z. B.; WILHELM, L. A.; VELHO, M. B. Práticas no alojamento conjunto e satisfação com o atendimento segundo alta em aleitamento materno exclusivo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 32, p. e20230082, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0082pt>

MENDES, B. V.; FURLAN, M. S.; SANCHES, M. B. Non-pharmacological interventions in painful needle procedures in children: integrative review. **BrJP**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 61-67, jan-mar, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220004>

MEIRA, M. C. **Representações sociais no cenário de uma UTI neonatal: Um estudo sobre as relações entre equipe de saúde e mães**. 2021. 94f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba- UFPB, Campina Grande, 2021. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3858>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAIS, A. C.; GUIRARDI, S. N.; MIRANDA, J. O. F. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, n. 3, p. 1-11. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.35643>



NASCIMENTO, L. C. N.; GUIRARDI, S. N.; MIRANDA, J. O. F. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Rev Bras Enferm**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 228-33, jan. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-061>

PENG, H. F.; YIN, T.; YANG, L.; WANG, C.; CHANG, Y. C.; JENG, M. J.; LIAW, J. J. Non-nutritive sucking, oral breast milk, and facilitated tucking relieve preterm infant pain during heel-stick procedures: A prospective, randomized controlled trial. **International Journal of Nursing Studies**, Amsterdã, v. 77, n. 1, p. 162-170, jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.10.001>

PIRES, V. C. B. P.; GÓES, F. G. B.; GOULART, M. C. L.; SILVA, A. C. S. S.; LUCHESE, I.; SANTOS, L. A. Fatores intervenientes na adesão à amamentação durante a administração de vacinas injetáveis: estudo qualitativo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. e20240056, jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0056pt>

PREPELITA, T.; RICCHI, A.; MESSINA, P.; MOLINAZZI, M. T.; CAPPADONA, R.; FIESCHI, L. Self-efficacy in breastfeeding support: research on Italian midwifery students. **Acta Bio Medica: Atenei Parmensis**, Parma, Itália, v. 91, n. Suppl 2, p. 27-34. 2020.

ROSA, I. T.; ROSSATO, L. M.; GUEDES, D. M. B.; FOGAÇA, V. D.; DOMINGUES, F.; SILVA, L. Beliefs, knowledge, actions of nursing techniques in breastfeeding in pain management in immunization. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 6, p. e20210546, nov 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0546>

ROCHA, V. A.; SILVA, I. A.; CRUZ-MACHADO, S. S.; BUENO, M. Painful procedures and pain management in newborns admitted to an intensive care unit. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, n. 55, p. e20210232, out. 2021.

SILVA, A. A. F.; MANZATO, B. B.; TEODORO, F. S.; CARVALHO, T. C. **Importância do leite materno**: arrecadação de leite para doação de leite materno. 2022. 32f. Trabalho de conclusão de Curso (Curso Técnico em Enfermagem) – Escola Técnica Estadual Paulista, Marília, 2022.

SOUZA, M. A. R.; WALL, M. L.; THULER, A. C. M. C.; LOWEN, I. M. V.; PERES, A. M. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. e03353, jan. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>

SOUZA, V. R. S.; MARZIALE, M. H. P.; SILVA, G. T. R.; NASCIMENTO, P. L. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. eAPE02631, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>

TADDIO, A.; SHAH, V.; BUCCI, L.; MACDONALD, N. E.; WONG, H.; STEPHENS, D. Effectiveness of a hospital-based postnatal parent education intervention about pain management during infant vaccination: a randomized controlled trial. **CMAJ**, Ottawa, Ontário, Canadá, v. 190, n. 42, p. E1245-E1252, out. 2018.

VIEIRA, G. B.; ESCALIANI, L.; CASTRAL, T. C.; FERNANDES, A. M.; LEITE, A. M.; RIBEIRO, L. M.; DARÉ, M. F.; LEON, C. G. R. M. P. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a dor durante a vacinação de crianças. **Research, Society and Development**, Minas Gerais, v. 11, n. 6, p. e7511628731-e7511628731, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28731>



VIGGIANO, C.; FASOLI, S.; GUERRIERI, A. C.; CROTTI, D.; LUCA, C.; AGOSTONI, C.; NOTARANGELO, L. D.; MASERA, N. Analgesic effects of breast-and formula feeding during routine childhood immunizations up to 1 year of age. **Pediatric Research**, Jersey City, New Jersey, EUA, v. 89, n. 5, p. 1179-1184, 2021.

WU, Y.; ZHAO, Y.; WU, L.; ZHANG, P.; YU, G. Non-pharmacological management for vaccine-related pain in children in the healthcare setting: a scoping review. **Journal of Pain Research**, [S. l.], v. 15, p. 2773–2782, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.2147/JPR.S372529>

Recebido em: 31 de maio de 2024.

Aceito em: 24 de junho de 2025.